

### **A Tradicionalidade das festas religiosas na calha do Madeira: um estudo de caso sobre as festas religiosas de Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição em Humaitá-AM**

**Paulo Vinícius Gahú de Araujo**

Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: pauloviniciusorange@gmail.com

**Jordeanes do Nascimento Araújo**

Professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: jordeanes@ufam.edu.br

#### **RESUMO**

O trabalho investiga como os moradores de Humaitá compreendem o significado simbólico das manifestações religiosas presentes nas festas de Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição. Além disso, se fará necessário pensar tais manifestações religiosas como campo social incorporado de imagens e metáforas que seus seguidores usam para a caracterizar a realidade social no qual estão inseridos. Durante o período das festas observa-se as etapas dos rituais, como os preparativos, da culinária, danças religiosas, cantos sacramentais e a própria história da festa. Assim, como as relações de parentescos, afinidades e vizinhanças na trajetória dos festejos. Em termos metodológicos, adotou-se a etnografia das festas religiosas como a principal ferramenta para pensar as teias de significados presentes nas diversas manifestações religiosas no contexto sócio-religioso de Humaitá-AM. Assim, utilizaremos a etnografia para observar, situar e vivenciar o trabalho de campo comparando, entendendo e entrecruzando informações.

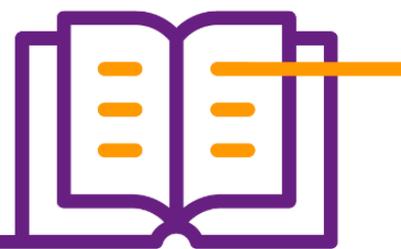
**Palavras-chave:** Santo Antônio, Nossa Senhora, Festas

### **La Tradicionalidad de las Fiestas Religiosas en el Río Madeira: un estudio de caso sobre las fiestas religiosas de Santo Antônio y Nossa Senhora da Conceição en Humaitá-AM**

#### **Resumen**

El trabajo investiga cómo los habitantes de Humaitá entienden el significado simbólico de las manifestaciones religiosas presentes en las fiestas de Santo Antônio y Nossa Senhora da Conceição. Además, será necesario pensar en tales manifestaciones religiosas como un campo social incorporado de imágenes y metáforas que sus seguidores utilizan para caracterizar la realidad social en la que están insertos. Durante el período de las festividades, se observan los pasos de los rituales, como los preparativos, la cocina, las danzas religiosas, los cantos sacramentales y la historia misma de la fiesta. Así como las relaciones de parentesco, afinidad y vecindad en la trayectoria de las festividades. En términos metodológicos, la etnografía de las fiestas religiosas fue adoptada como principal herramienta para pensar las redes de significados presentes en las diversas manifestaciones religiosas en el contexto sociorreligioso de Humaitá-AM. Así, utilizaremos la etnografía para observar, situar y experimentar el trabajo de campo comparando, comprendiendo y cruzando información.

**Palabras clave:** Santo Antônio, Nuestra Señora, Fiestas, Humaitá-AM



### INTRODUÇÃO

O ser humano, através de seu desenvolvimento como ser social, tem manifestado sua ligação com a natureza através da espiritualidade, que se manifesta em suas práticas religiosas ou religiosidades. No desenvolvimento histórico das civilizações humanas, a ligação com o(s) ser(es) supremo(s) tem influenciado a organização social e cultural das populações, bem como dos territórios

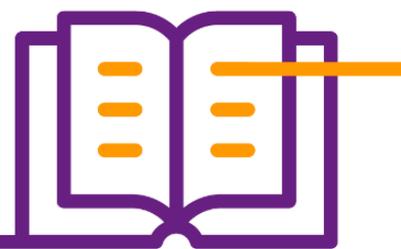
Certa vez, Max Weber afirmou em seus estudos sobre a Religião que tal fenômeno só poderia ser compreendido se levássemos em conta que a religião de um povo é um fenômeno psicológico, social, cultural e econômico. Nesse sentido, as definições weberianas irão coadunar com as ideias de Clifford Geertz (2004), de compreender o fenômeno da religião: não como uma esfera à parte, mas como um fenômeno fundamental para o entendimento da continuidade e das transformações das sociedades ao longo do tempo.

No entanto, ressalta Geertz (2004:12), interpretar o curso da vida espiritual de uma ou mais culturas, em termos de algumas considerações de natureza geral “é chegar perto da superficialidade e da confusão a um só tempo”.

Ora, compreender um fenômeno religioso seja ele de matriz cristã, islâmica ou de matrizes africanas é contribuir para uma tarefa — “o entendimento da vida humana — que nenhum de nós tem competência para enfrentar sozinho” (ibid).

Consoante a isso, faz necessário experienciar as transformações, os sincretismos, pelas quais “as formas de experiência religiosa mudam, se é que mudam; nem mesmo é claro que tipo de coisa devemos observar para descobrir isso” (GEERTZ, 2004:15).

Segundo Geertz (2004) o estudo comparado das religiões sempre foi concebido por um embaraço peculiar: a rarefação do seu objeto. Ora esta pesquisa “A Tradicionalidade das manifestações religiosas na calha do Madeira: um estudo de caso sobre as festas religiosas de Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição em Humaitá-AM, não busca descobrir ou construir definições sobre religião, trata-se de compreender exatamente que tipo de crença e prática sustenta que tipo de fé sob que tipo de condições.



Nesse sentido, cotejando com Geertz (2004:16) o objetivo sistemático do estudo da religião é, ou pelo menos deveria ser, não é apenas descrever ideias, atos e instituições, “mas determinar como e de que maneira ideias, atos e instituições particulares, sustentam, deixam de sustentar ou até mesmo inibem a fé religiosa – isto é, a firme adesão a alguma concepção supratemporal da realidade”.

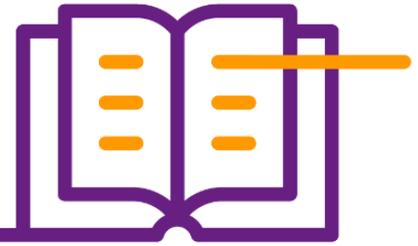
Nessa perspectiva, buscou investigar como os moradores de Humaitá compreendem o significado simbólico das manifestações religiosas presentes nas festas de Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição. Além disso, se fará necessário pensar tais manifestações religiosas como campo social incorporado de imagens e metáforas que seus seguidores usam para a caracterizar a realidade social no qual estão inseridos.

É por isso que é importante entrar em uma discussão sobre a conformação institucional das crenças e sua diferenciação das devoções populares, particularmente a noção de doutrina cristã católica romana e como o processo histórico desta conformação institucional origina devoções a santos e relíquias que definem as ações, práticas e crenças das populações no contexto da modernidade.

Assim sendo, os estudos e as pesquisas sobre uma dada manifestação religiosa ou religião tem que levar em conta – o seu curso histórico— que “repousa por sua vez, sobre as instituições que colocam essas imagens e metáforas à disposição daqueles que as empregam” (Geertz, 2004:17).

As festas religiosas têm sido estudadas ao longo dos anos, por diversos olhares científicos das Ciências Humanas. Para, ao mesmo tempo, demonstrar como aspectos de carisma, fé, cultura e socialização nos permite compreender para melhor entendimento, de como a devoção aos santos católicos populares e a trajetória da fé religiosa estão em consonância com a cultura de cada região, e que continuam fazendo parte da tradição até os dias atuais.

Segundo Lira (2021) as festas religiosas em honra aos santos católicos são sempre celebradas com muita festa, ladainhas, procissões, comidas e bebidas.



Consoante a isso, Lira (2021:395), ressalta que, as chamadas “folias e festas religiosas negras” se transformavam nos momentos mais esperados nas noites das senzalas, principalmente em homenagem aos orixás. Quando lhes foram permitidos sair das senzalas, numa liberdade consentida pelos seus “senhores”, alcançavam a cidade, organizando-se em bailes e festas populares.

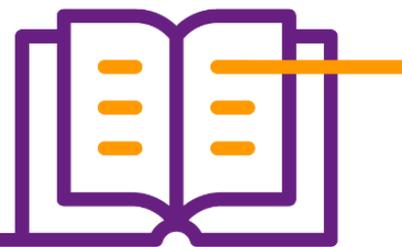
Para Marie Del Priore (2000), em seu livro “Festas e utopias no Brasil Colonial”, afirma que as celebrações eram espaços de socialização, de alegria e rompimentos de normas. O povo deixava de ser o espectador e promovia seu próprio espetáculo, também nos festejos e procissões. Nessas festas, eles passavam a ter certa visibilidade, pois os seus comportamentos mudavam com a alegria emanada de seus corpos. Uma celebração à vida.

Neste cenário, as festas religiosas em Humaitá-AM, produzem o efeito do fato social total (MAUSS, 1938) pois se entrelaçam, se entrecruzam, se comparam ou são distintas em vários ritos, pois as festas de santos reproduzem aspectos estéticos, econômicos, sociais e religiosos ao mesmo tempo, e evidenciam signos e significados repletos de simbologias.

Durante o período das festas observa-se as etapas dos rituais, como os preparativos, da culinária, danças religiosas, cantos sacramentais e a própria história da festa. Assim, como as relações de parentescos, afinidades e vizinhanças na trajetória dos festejos.

Nesse sentido, as festas religiosas no país, principalmente as de santos católicos brancos e de festas de santos negros, tidos como populares, ainda são muito festejadas pelas comunidades de modo geral. Os devotos têm sentimentos de pertença, de respeito aos credos populares, e principalmente de identidade com os santos festejados, que representam humildade, penitência e das tradições de fé desde o período colonial.

Esta pesquisa pretendeu analisar os dois principais festejos celebrados pelas populações ribeirinhas de Humaitá, situada no sul do estado do Amazonas. Trata-se dos festejos de Nossa Senhora da Imaculada Conceição e de Santo Antônio que ocorrem no local a respeito do qual há duas versões: uma oficial e outra de origem indígena. A primeira versão marca o lugar da fundação do município, conhecido como “Princesa do Madeira”. A rua onde acontecem os eventos leva o nome do fundador da cidade, Comendador Monteiro. A Segunda, refere-se a um



tempo preexistente à fundação e ao lugar conhecido pelo Povo Parintintin como “Porto da Anta”.

Oliveira (2007, p.172) compreende que o rio e as florestas estão intimamente ligados as cidades amazônicas, compondo as ricas paisagens urbanas nelas presenciadas. O rio se tornou a principal referência das cidades, pois dele chegam e saem pessoas, mercadorias, produtos, equipamentos e outros suprimentos necessários para a vida urbana. O autor destaca, por exemplo, a importância do porto que se torna “o intermediário entre o rio, a floresta e as cidades” e por ele que “se chega e se vai”.

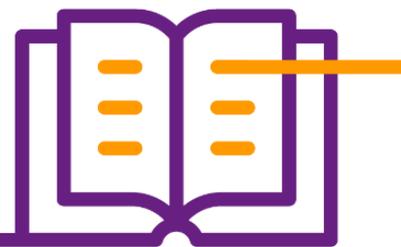
Além disso, a pesquisa pensou as outras festas religiosas menores (festa de São Francisco, festa da Rosa Mística e outras) que são decorrentes da espacialidade do catolicismo popular na cidade de Humaitá. A partir dessas duas versões da historicidade da cidade e ao mesmo tempo da festividade religiosa, toma-se a investigação dos festejos como fatos sociais totais, que irá nos permitir tratar de elementos liminares submersos e que remetem a regimes de troca diferenciados das comunidades da calha do Madeira que prestigiam as festas religiosas.

Arraiais, procissões, caminhadas, exposições, *shows* culturais e religiosos, atividades esportivas e outros eventos, compõem extensos calendários festivos que se estendem por vários dias, utilizando equipamentos urbanos e ocupando espaços públicos importantes das cidades, geralmente centrais, dada a localização das igrejas no contexto urbano. São nestes contextos que as festas acontecem, ocupando espaços e mobilizando estruturas.

Os ciclos festivos dos dois santos mantêm uma estrutura muito parecida, mesclando eventos religiosos e sociais no seu calendário de atividades como as novenas, missas, procissões, caminhadas, reza do terço, romarias, apresentações culturais, bingos, entre outros. No entanto, cada lugar os organiza de uma forma diferente, incorporando novos eventos e/ou fazendo uma releitura daqueles que historicamente fazem parte do calendário.

Dessa feita, procurou interpretar as teias de significados que se configuram nos festejos religiosos, discutindo, ao mesmo tempo, tensões sociais que ali se revelam.

Os festejos de Santo Antônio e da Imaculada Conceição são homenagens aos padroeiros do município. Todos os anos, esses santos recebem formas de agradecimento pelos benefícios



atendidos e pela renovação dos laços de parentesco e de compadrio. Esses dois festejos coincidem com a entrada das estações amazônicas, relacionando-se, portanto, ao modo de vida do campesinato amazônica.

### **Pensando a metodologia e o contexto**

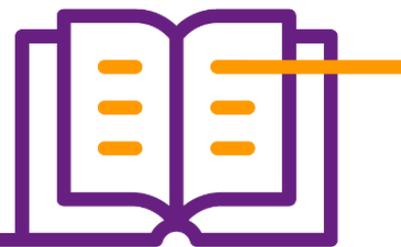
Para isso, a metodologia utilizada foi qualitativa com base fenomenológica, além de contar com revisões bibliográficas para a contextualização histórica do processo de institucionalização do catolicismo e sua vinculação com as devoções e práticas religiosas populares.

Conforme Lira (2021) as festas religiosas, uma das principais manifestações de devoção aos santos católicos, no Brasil acontecem o ano inteiro, arrastando milhares de fiéis, através dos ritos de romarias e procissões para homenagear seus santos de devoção, pois a religiosidade ainda é um dos traços mais evidentes na cultura brasileira. Para Souza (2013, p. 5) ressalta sobre o catolicismo popular na área rural.

Os praticantes do catolicismo popular são o conjunto de fiéis que exercem seus cultos à margem da Igreja ou com uma margem de autonomia maior ou menor em relação à instituição. Seus costumes e práticas são de caráter tradicional, sendo transmitidos de uma geração para outra e com eventuais alterações sendo vistas como sacrílegas ou como uma perda de respeito, e seus praticantes se situam, majoritariamente, entre os setores mais pobres e menos escolarizados da população, possuindo, ainda, profunda ressonância no meio rural (SOUZA, 2013, p. 5).

Para o autor, esse conceito contrasta com os setores intelectuais da Igreja, que tenderam, historicamente, a ver suas manifestações com um misto de desprezo e desconfiança, reconhecendo-as, contudo, como estratégias válidas e eficazes para a manutenção da fé católica no seio da população.

Diante deste cenário, Lira (2021:398), aponta que “os praticantes do catolicismo popular não se opõem aos atributos do clero, mas criam os seus próprios, que são organizados e praticados por leigos que buscam, em maior ou menor grau, manter sua autonomia enquanto



fiéis”. Assim, se declaram filhos da Igreja, exercendo seus cultos e ritos eclesiais de forma bem menos rígida, sem regulação, vigilância e atualmente em cerimônia bem mais moderna, adequando-se à dinâmica dos novos tempos.

Em termos metodológicos, adotamos a etnografia das festas religiosas como a principal ferramenta para pensar as teias de significados presentes nas diversas manifestações religiosas no contexto sócio-religioso de Humaitá-AM.

Para além disso, buscamos informações nos arquivos da prelazia de Humaitá para compor uma historicidade das festas religiosas de santos na cidade de Humaitá-Am. Usaremos como ferramentas metodológicas, roteiros de entrevistas abertas, e ao mesmo tempo, a observação participante para perceber as distintas posições de cada pessoa que frequenta e participa dos festejos religiosos.

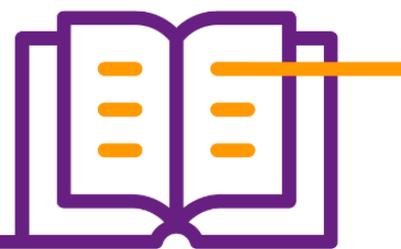
Ao mesmo tempo, fizemos um banco de imagens de registros das festas dos anos anteriores para compararmos a dinâmica religiosa presente em cada festa de santo. Assim, utilizaremos a etnografia para observar, situar e vivenciar o trabalho de campo comparando, entendendo e entrecruzando informações.

Foram especulados como cada comunidade organiza seu festejo e realiza sua festa. Quais simbolismos utilizavam, quais eram as suas estruturas essenciais, assim como as explicações de vivências, memórias e sentimentos de devoção ao Santo. Em seguida, discorre-se etnograficamente a relação de fé e devoção dos organizadores da festa e dos devotos dos santos milagreiros.

Por fim, adotamos nesta pesquisa a teoria da Hermenêutica cultural de Clifford Geertz (1989), que tem como objetivo perceber através da análise etnográfica, as singularidades das experiências, embora buscando ao mesmo tempo precisar os significados mais compartilhados de pertencimento ao credos e fé nos festejos religiosos populares.

### **O desvendar da festa religiosa em Humaitá**

Ao percorrer os caminhos da fé, seja por meio das peregrinações, novenas, procissões, iniciações entre outros, na religiosidade torna-se perceptível os distintos marcadores



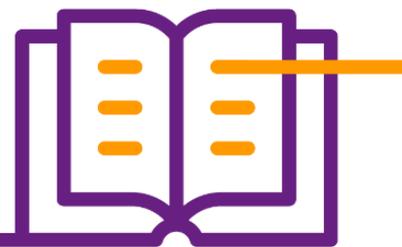
simbólicos, Almeida, (2010) são utilizados nas variadíssimas linhas religiosas de cunho tradicional, porém no percurso das devoções populares essas mesclas se mostram ainda mais evidentes, ocasionada pela dinâmica dos sujeitos. Dinâmica explicada pelas interações com os demais sujeitos, com as fronteiras, com os caminhos, as manifestações são transladas e a simbologia experimentada em territorialidade distinta é carregada com os sujeitos que a exprimem em suas novas localidades.

As festas religiosas, uma das principais manifestações de devoção aos santos católicos, no Brasil acontecem o ano inteiro, arrastando milhares de fiéis, através dos ritos de romarias e procissões para homenagear seus santos de devoção, pois a religiosidade ainda é um dos traços mais evidentes na cultura brasileira. Souza (2013, p. 5) ressalta sobre o catolicismo popular na área rural:

Os praticantes do catolicismo popular são o conjunto de fiéis que exercem seus cultos à margem da Igreja ou com uma margem de autonomia maior ou menor em relação à instituição. Seus costumes e práticas são de caráter tradicional, sendo transmitidos de uma geração para outra e com eventuais alterações sendo vistas como sacrílegas ou como uma perda de respeito, e seus praticantes se situam, majoritariamente, entre os setores mais pobres e menos escolarizados da população, possuindo, ainda, profunda ressonância no meio rural (SOUZA, 2013, p. 5).

No Brasil, o contexto religioso da colonização foi experimentado por meio do catolicismo português, e essa expressão se expandiu por todo território com as influências vividas em suas localidades, resultado do processo histórico que vivem os lugares e a representação cultural e social da comunidade. Fazer da oração, da súplica, da penitência, dos jejuns, da adoração a Deus, através do culto aos santos, tornou-se uma das práticas mais comuns da religião católica brasileira.

Segundo Motta Bastos (2006), o culto aos santos constitui uma das manifestações da religiosidade das sociedades que se propagou vertiginosamente, desde a Alta Idade Média ocidental. A devoção, segundo o autor, provoca mudanças que ajudam a extravasar os anseios, a preocupação, o sofrimento. No Brasil não poderia ser diferente, com a imposição da religião



católica para rezar, assistir às missas e reverenciar seus santos tornou-se uma prática até os dias de hoje.

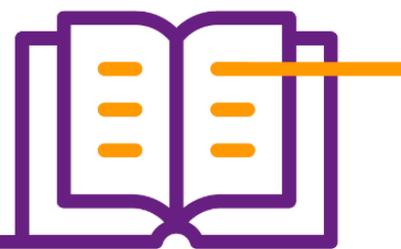
Tudo isso fortalece os vínculos comunitários, bem como mantém ativo os símbolos e referências das tradições dos sujeitos. No que diz respeito à cultura, a definição de Bauman (2012), que a classifica como tudo aquilo que é produzido intencionalmente pelos seres humanos, seja em termos materiais ou abstratos, e assim se enquadra os valores religiosos.

Durante a primeira etapa de pesquisa, foram coletados dados sobre as Igrejas de Santo Antônio e da Catedral de Nossa Senhora da Imaculada Conceição nos livros de tombo da mesma, usados como maneira primordial para assegurar a proteção do patrimônio histórico, ao considerar a atribuição de valor aos bens a serem protegidos.

Tais livros são preservados pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, regulamentou a criação do então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e definiu que “constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (BRASIL, 1937b, art. 1º).

Especificamente devem ser registrados no Livro de Tombo: decreto de criação da paróquia; histórico sobre suas origens; posse do padre como vigário, pároco ou administrador paroquial, contendo o período de permanência e pequena biografia; relação das associações, movimentos, estruturas de Igreja, pastorais; estatísticas anuais (batizados, casamentos, etc.); eventos marcantes; relação das comunidades – rurais e urbanas e/ou capelas filiais; horários das missas; desmembramento de novas paróquias e alteração de limite; etapas de construção, reformas, restaurações; inventário dos bens culturais da paróquia e outros registros significativos à comunidade.

Contudo, Nogueira (2015) afirma que nos dias atuais há uma valorização crescente desse livro, em função de diversas pesquisas que se chegaram com os registros históricos das paróquias, o que obriga a Igreja a um aprofundamento desse tema durante a formação dos



futuros presbíteros, nas disciplinas História da Igreja e Administração Paroquial. Em algumas paróquias observamos a negligência, o mau uso, ou até a omissão de dados no Livro Tombo. Párocos que passam pela paróquia e não anotaram absolutamente nada no referido livro. Em algumas delas, esses livros não são atualizados, muitas vezes, nem existem. Os livros paroquiais devem ser guardados e resguardados. São um tesouro para a posteridade e não podem, simplesmente, satisfazer a curiosidade fácil.

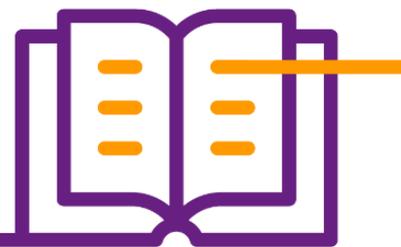
Por isso, o enfoque da pesquisa nos livros de tomo das Igrejas das comunidades de Santo Antônio e Nossa Senhora de Aparecida foi inicialmente ter acesso a tais livros de suma importância para a história cultural e tradicional da cidade, por conter acontecimentos históricos relevantes para a época, sendo praticados até na atualidade e entender o porquê de continuarem sendo praticados todos os anos por milhares de fiéis.

Além disso, retrata como era administrada a comunidade antigamente, mostrando como se desenvolveu o Catolicismo na cidade de Humaitá, assim como a própria sociedade que crescia ao seu redor. Logicamente, possuem uma ordem cronológica dos fatos que ocorreram, sendo importante no momento de preservar a memória histórica dos seus antepassados. Contudo, o tempo de pesquisa aos livros é regrado pela coordenação e pelo Pároco da Matriz, pois eles possuem um valor histórico inestimável e devem ser mantidos em segurança na sala de acesso aos mesmo.

As festas de Santo são bastante parecidas na sua forma de realização, embora existam algumas especificidades entre elas, até porque a cultura sofre a dinâmica de mudanças, onde os traços se perdem, outros são adicionados, independentes de qualquer sociedade. Porém, a simbologia da idealização, do pertencimento, da construção da identidade cultural continua. Para Hall (2015, p. 24), a “identidade é algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”. Ela está sempre em processo, sujeita às mudanças, modificações, hibridizações e a novas identidades.

### **Santo Antônio**

Mesmo quem não é católico já ouviu falar de Santo Antônio. Afinal, além de ser o santo que abre as comemorações das festas juninas, dia 13 de junho. Ele carrega a fama de ser o santo



casamenteiro e das coisas (ou das causas) perdidas, ele permanece vivo em simpatias populares, novenas e correntes, além de ser Doutor da Igreja e teólogo renomado, o religioso é "disputado" por duas cidades de países diferentes. O local de nascimento, contudo, é certo: Lisboa, em Portugal. Santo Antônio de Lisboa também é "disputado" pela cidade de Pádua, na Itália. Isso porque, próximo ao fim da vida, o religioso foi para a Itália, onde morreu em 13 de junho de 1231.

Protetor das coisas perdidas. Protetor dos casamentos. Protetor dos pobres. É o Santo dos milagres. Durante suas pregações nas praças e igrejas, muitos cegos, surdos, coxos e muitos doentes ficavam curados. Redigiu os Sermões, tratados sobre a quaresma e os evangelhos, que estão impressos em dois grandes volumes de sua obra.

Destacou-se na capacidade de apresentar a verdadeira fé em face das heresias do tempo. Tinha um refinado senso de justiça e um coração abrasado pela caridade, o que o levou a colocar-se a serviço dos pobres e desvalidos.

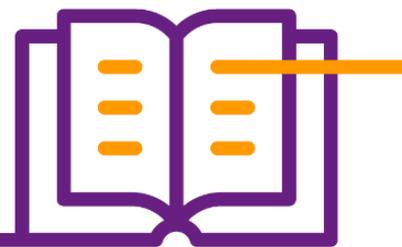
Existem relatos de que já em vida ele teria realizado algum milagre, mas o que fez com que ele fosse canonizado em tempo recorde foi a fama de santidade. Era um místico por excelência, uma pessoa com experiência radical de Deus e a pregação dele chamava muito a atenção das pessoas", explica Dayvid da Silva, professor e coordenador do curso de teologia da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

Santo Antônio compartilha algo em comum com Santa Rita de Cássia: o corpo incorrupto, isto é, que sobrevive praticamente intacto à decomposição pós-morte. Enquanto a santa teve todo o corpo imune às ações do tempo, o santo português teve a língua conservada.

"Após a morte, quando exumaram o corpo para canonização, descobriram que a língua se encontrava incorrupta. São Boaventura, que estava presente no ato de exumação, disse que o milagre era prova de que a pregação de Santo Antônio era inspirada por Deus", aponta Silva.

Vale lembrar que São Francisco de Assis, reconhecido como um dos grandes teólogos da história da Igreja Católica e fundador da Ordem dos Franciscanos, acolheu Santo Antônio.

### **Santo Antônio: por que casamenteiro?**



Se Santo Antônio era um pregador e teólogo renomado, de onde, então, vem a fama de casamenteiro do religioso? A resposta está em alguns fragmentos de fatos com ares de lenda. Dizem que um dos primeiros milagres dele foi na vida de uma jovem que estava sem dinheiro para se casar. E a jovem rezou para Santo Antônio e uma estátua dele teria dado à mulher um bilhete. No bilhete, estava escrito que era para levar o recado ao comerciante da cidade e era para o comerciante dar a ela, em moedas de prata, o peso do papel", conta Souza. O comerciante, então, pesou o papel e teve de colocar 400 moedas para equilibrar. Ele se lembrou de que havia feito uma promessa para Santo Antônio dessas 400 moedas e não tinha pago. Então, segundo a tradição, Santo Antônio cobrou.

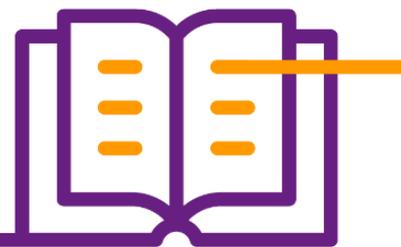
Também se fala que Santo Antônio, em vida, gostava de "juntar pessoas" que ele sentia que tinham algo em comum, o que motiva à algumas pessoas a irem descalças em procissões ou carregarem objetos durante o trajeto para pagarem promessas feitas nos anos anteriores ou iniciar uma nova promessa.

Sua canonização foi realizada pelo Papa Gregório IX, na catedral de Espoleto, em 30 de maio de 1232, sendo o processo mais rápido da história da Igreja. Em 1934 foi declarado Padroeiro de Portugal.

Á respeito das promessas, a devoção popular se dirige, em geral, à intercessão de Santo Antônio para alcançar a graça de achar coisas perdidas e de conseguir o casamento desejado. Com muitas pessoas aflitas para encontrar um bom casamento, em momentos de necessidade, recorrem a Deus e aos santos.

O mais importante, entretanto, é procurar uma devoção madura, que veja no santo um modelo de vida e de doação, uma inspiração para o caminho de humanização e de elevação espiritual que não fuja da espiritualidade cristã, focada, muitas vezes, por desejos mesquinhos.

Em razão dos fatos sobrepostos, as pessoas devem recorrer ao santo para pedir ajuda motivadas pela confiança e entrega a própria vida nas mãos de Deus, afim de não o tornar um objeto de manipulação.



### Nossa Senhora Imaculada Conceição

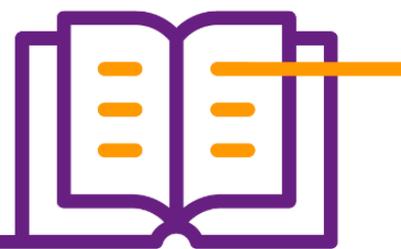
A existência de um santo ou santa padroeira nas cidades é uma herança do período no qual Igreja e Estado mantinham estreitas relações de poder. As festas religiosas e populares fazem parte do cotidiano das populações amazônicas ocupando o espaço público, agregando pessoas e instituições e mobilizando estruturas locais quando de sua realização.

Os templos edificadas pela Igreja ocupam espaços privilegiados das cidades, sempre de frente para o rio e visível por quem chega dos mais variados lugares, permitindo um olhar mais atento sobre a forma como elas se apresentam no espaço das cidades e como compõem os calendários festivos. Entre a igreja e o rio há ainda uma praça, local de sociabilidade e encontros da população, que incorporou o antigo adro das igrejas ao longo do tempo, transformando-o em praça pública com o processo de crescimento e urbanização.

O rio constitui um elemento importante tanto na origem das crenças e festas marianas, como referência para a construção dos templos religiosos na Amazônia, que sempre consideraram a presença do rio quando foram edificadas. O rio também está presente em outras narrativas do imaginário amazônico, é um lugar cheio de mistérios, morada dos “bichos do fundo” ou “encantados” (MAUÉS, 2011).

Cabe dizer que muitas cidades amazônicas possuem como santa padroeira uma das variações de “Nossa Senhora”, ou seja, da Virgem Maria. Estas variações são conhecidas como “títulos” e acompanham o nome de Nossa Senhora de acordo com o local de devoção. Podem estar associados a elementos tradicionais da religião, como os dogmas (Imaculada Conceição, Assunção, Rosário), lugares nos quais foram relatadas aparições (Fátima, Lourdes, Aparecida), apelos populares a ela dirigidos (desatadora de nós, boa morte, bom parto) ou mesmo aos atributos pelos quais é conhecida (boa mãe, rainha da paz, mãe dos pobres).

Os evangelhos que narram a história de Jesus Cristo, indicam que Maria teve participação fundamental na vida de Jesus, desde o seu nascimento, crescimento, realização dos milagres, condenação e morte. Deste modo, ganha força a mariologia, campo do



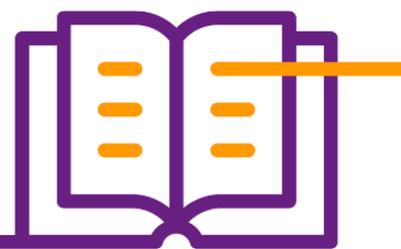
conhecimento teológico que se dedica aos estudos sobre a Virgem Maria, buscando compreender os aspectos da devoção e dimensão mariana dentro do catolicismo.

A própria Diocese de Humaitá (2001) disponibilizou um relato sobre a criação da Igreja em honra à Nossa Senhora, em comemoração aos 50 anos da Prezalia de Humitá, contando fatos que antecedem décadas antes da construção da igreja às margens do rio Madeira. Tendo posto isso, a história da Paróquia se inicia no século XVII, “em 1688, quando partiram de Belém do Pará os primeiros missionários destinados à região da atual cidade de Manicoré. Em 1755, fundaram a missão no Crato (Comunidade São João Batista), logo abaixo de onde seria a cidade de Humaitá. A povoação do Crato foi oficializada em 1797 e elevada a freguesia em 1958. Dez anos depois, a sede da freguesia foi transferida para outro povoado, onde já havia uma capela consagrada à Virgem Maria. Esse povoado, a partir de 1868, passava a se chamar Freguesia Nossa Senhora das Dores de Manicoré, que em breve se tornaria a sede da comarca do rio Madeira e principal entreposto entre Manaus e Porto Velho.

Mais tarde, em 1869, muitas léguas acima da freguesia de Manicoré, depois de alguns problemas com os índios Parintintin, desembarcava a comitiva do comerciante José Francisco Monteiro.

Comendador Monteiro, fundador de Humaitá, construiu uma capela na margem esquerda do Madeira em honra a Nossa Senhora Imaculada Conceição. Como a vila crescesse, os sacramentos começaram a ser administrados em grande número e a capela não contasse com nenhuma permissão eclesiástica, o frade franciscano Jesualdo Machetti, missionário do Madeira, sugeriu ao Comendador Monteiro que buscasse sua oficialização junto a diocese de Grão-Pará. A resposta ao requerimento do Comendador demorou um ano. E, em 02 de fevereiro de 1876, foi solenemente dedicada à Imaculada Conceição e Santo Antônio de Pádua, a capela que se tornaria catedral de Humaitá.

Em 1888, foi erigida Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Behen de Humaitá, cujo território se estendia do lago do Carapanatuba à fronteira boliviana. Em 1890, Humaitá foi reconhecida como vila e, em 1895, sua capela foi elevada a paróquia. A nova paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição seria incorporada à Prelazia de Porto Velho em 1925,



o que propiciou a chegada dos Padres Salesianos de Dom Bosco. Em 1928, tomava posse o primeiro pároco salesiano, Pe. José Maria Pena, que ficaria à frente da paróquia por 26 anos.

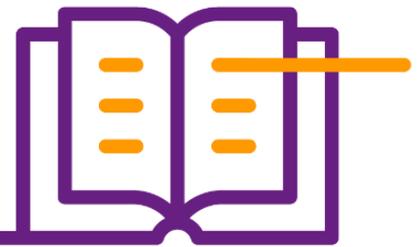
A bula *Evangelli Semen* (1961), do Papa João XXIII, criou a Prelazia de Humaitá, com territórios desmembrados da Diocese de Porto Velho e da Prelazia de Borba, e que compreendia os municípios de Humaitá e Manicoré. Em seus primeiros anos, ficou aos cuidados do bispo prelado Dom José Domitrovitsch SDB. Aos 07 de dezembro de 1970, a catedral foi dedicada pelo então bispo prelado Dom Miguel D'Aversa SDB.

Aos 16 dias do ano de 1979, o Papa João Paulo II elevou a prelazia de Humaitá à categoria de diocese. Os limites da diocese sofreriam diversas modificações, permutando paróquias e municípios inteiros com a prelazia de Borba. Em 1990 a Diocese de Humaitá passou a ser administrada por Dom José Balestiere até o ano de 1998.

“A criação da Prelazia de Humaitá - AM foi pedida pelos Bispos da Amazônia, entre os anos de 1954-1957. Foi então criada a 26 de junho de 1961 pelo Papa João XXIII, desmembrando-se da Arquidiocese de Manaus e da então Prelazia de Porto Velho. Foi confiada pela Santa Sé aos cuidados da Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos de Dom Bosco). A 16 de Outubro de 1979 foi elevada pelo Papa João Paulo II a Diocese. A Catedral, dedicada à Nossa Senhora da Imaculada Conceição, se encontra na sede da Diocese, na cidade de Humaitá”. (Arquidiocese de Porto Velho, [S/I])

Após a saída do Dom José Balestiere, a Diocese ficou dois anos vacante, até que aos 15 dias do mês de outubro de 2000 ordenou-se bispo de Humaitá, Dom Francisco Merkel que permaneceu até o ano de 2020. Durante sua administração, aos 23 de março de 2003, houve a anexação definitiva do município de Apuí à Diocese de Humaitá. Atualmente, a diocese é administrada pelo Bispo Dom Antônio Fontinele de Melo.”

Dando ênfase nas festividades em honra à Nossa Senhora Imaculada Conceição, que ocorrem a partir do dia 28 de novembro e vão até o dia 08 de dezembro, dando início ao trabalho de campo iniciado com procissão fluvial no barco Príncipe das Águas da imagem peregrina até chegar ao porto de Humaitá, pois anteriormente a imagem estava na Comunidade Paraisinho. O ápice da festa é quando a procissão, finalmente, sai na rua. Milhares de fiéis esperam por



este momento, no qual podem contemplar a imagem de Nossa Senhora da Conceição passando pelas ruas da cidade.

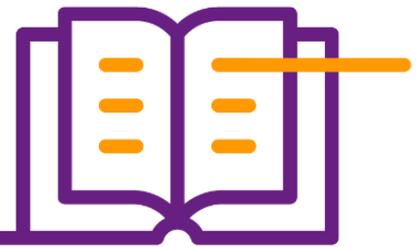
Uma multidão de devotos se situava ao redor da santa quando chegou aos solos humaitaenses tendo logo em seguida uma procissão até a Catedral, onde estava montado um palco ao lado para a realização da Missa de abertura, com apresentações de ballet. Logo após a missa ocorreu a festa social com vendas de artigos variados, além de um leilão online e presencial.

**Figura 1** – Chegada da Imagem Peregrina



Fonte: Paulo Vinicius, 2021.

Todas as demais atividades acontecem em uma estrutura montada na praça central da cidade, em frente a igreja. O espaço da praça conta com uma quadra com arquibancada, na qual é montado o palco principal da festa, que é rodeado pelas barracas de comida, jogos e dos estabelecimentos comerciais do entorno que aproveitam a oportunidade para movimentar seus negócios.

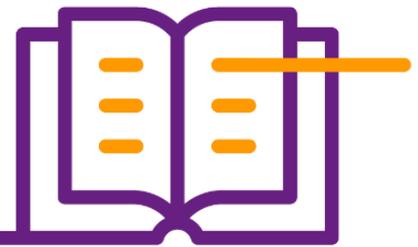


**Figura 2** – Fiéis ao Redor de Nossa Senhora



Fonte: Paulo Vinicius , 2021

Nos dias posteriores (29/11 a 07/12) ocorreram celebrações eucarísticas atividades voltadas a algum público específico, enfatizando a vocação individual ou grupal afim de explicitar as características necessárias nas etapas fundamentais na vida dos fiéis, dedicando nossos próprios dons a um bem maior. Ao longo desses nove dias, ocorreram atividades focadas na vida como um todo, nas mães, nos pais, nos jovens e adolescentes, aos membros laicos ou que não fazem parte do clero, aos que são ou sentem vontade de serem religiosos e pertencentes ao clero, aos membros do Ministério Ordenado e, por fim, aos membros da vida comunitária que dividem o mesmo espaço na sociedade.

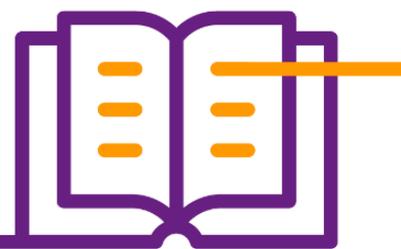


**Figura 3** – Missa Pós Motocarreata



Fonte: Paulo Vinicius, 2021.

No dia 8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição, por volta das 5h30 ocorreu a Alvorada festiva com queima de fogos logo seguida da Missa Festiva com os peregrinos e devotos de Nossa Senhora e mais tarde com a celebração voltada para as crianças e adolescentes deu-se o fim do Ofício de Nossa Senhora. Pela tarde ocorreu a Moto Carreata/Procissão pelas ruas da cidade até chegar de volta na Catedral, onde conduziram a imagem santa para o palco onde seria realizada a Missa Campal juntamente com a coroação de Nossa Senhora Imaculada Conceição. Após missa houve um show pirotécnico e logo em seguida a Festa Social, com leilão e venda de comidas típicas, dando fim as festividades em honra à Nossa Senhora Imaculada Conceição.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

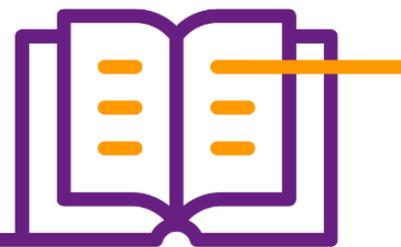
Ao analisarmos a configuração do cristianismo e seu desenvolvimento ao longo dos séculos, não observamos muitos escritos sobre a Virgem Maria, no principal livro referência dos cristãos: a bíblia. No entanto, a dimensão que a figura de Maria adquiriu entre os fiéis é, sem dúvida, um elemento importante para compreendermos as festas em sua homenagem.

Falar da Virgem Maria e compreender os efeitos que a devoção à sua figura provoca nos fiéis católicos, exige, sobretudo, um olhar atento aos processos históricos e dinâmicas contemporâneas vivenciadas no meio urbano. Como palco da devoção e das festas marianas, as cidades se transformam junto com sua gente, incorporando novas práticas e proporcionando novas experiências coletivas. O uso e ocupação dos espaços públicos pelos sujeitos, as manifestações coletivas e as demais práticas sociais no contexto urbano constituíram ferramentas importantes para compreender as dinâmicas circunscritas nas cidades pesquisadas.

Os ciclos festivos foram observados no todo, buscando compreender as dinâmicas presentes na organização e participação dos fiéis nas atividades religiosas cotidianas nas respectivas localidades. A devoção mariana mobiliza milhares de católicos, todos os anos, em suas festividades. Talvez a aura materna que se cria entorno desta devoção, contribua para sensibilizar os cristãos católicos a se aproximarem da santa.

As promessas, pedidos e agradecimentos pelas “graças alcançadas” que se manifestam nos ritos religiosos católicos, refletem situações tipicamente urbanas: a busca por emprego e moradia, melhores condições de saúde, segurança, paz, entre outros temas que dialogam com a realidade das cidades, alimentam a fé e a esperança em uma possível intercessão de Nossa Senhora para que as coisas melhorem, como uma verdadeira mãe que intercede por seus filhos.

São situações como estas que mostram a conexão entre as festas religiosas católicas e o meio urbano. O processo de “atualização da devoção” ocorre junto com o crescimento urbano e reconfigurações espaciais, pois conforme a cidade cresce e se desenvolve, novas realidades emergem neste meio. A religião, como parte integrante da construção das identidades sociais, incorpora estes elementos, que são manifestados nas práticas individuais e coletivas dos fiéis.



O imaginário popular que reconheceu a importância da Virgem Maria nos primórdios do cristianismo, substanciou a institucionalização destas práticas pela igreja católica, que teve como principal ato a promulgação dos dogmas e a constituição de doutrinas. No imaginário amazônico estes elementos dialogam com referências locais, presente na mitologia dos povos e na relação com o ambiente.

Mesmo diante de problemas e dificuldades enfrentadas no meio urbano, as festas continuam acontecendo. Podemos dizer que, além de busca por milagres que representem melhores condições de vida aos fiéis, elas também são grandes combustíveis para aqueles que buscam viver sua fé e expressar sua religiosidade.

As festas nos ajudam a pensar o desenvolvimento sociocultural da cidade. Os encontros, desencontros, compartilhamentos e disputas no espaço público de Humaitá evidenciam um cenário dinâmico, que se encontra em constante transformação. As festas acompanham os processos de urbanização e resistem aos elementos seculares que se apresentam no mundo contemporâneo, incorporando-os em suas práticas religiosas e retroalimentando a devoção e fé católica.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo Fadul. **Festas e devoções marianas em Manaus, Itacoatiara e Manacapuru, Amazonas**: catolicismo popular e vida urbana. Tese 205 f. (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

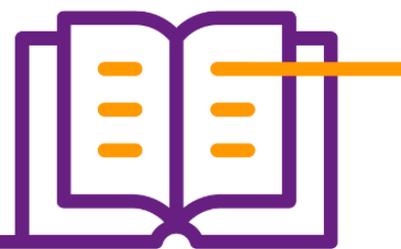
BAUMAN, Z. **Ensaio Sobre o Conceito de Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. 30 de novembro de 1937. Rio de Janeiro/Capital Federal: 1937b.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2000.

FERRETTI, Sérgio. **A Festa do Divino no Maranhão**. Texto publicado no Catálogo da Exposição Divino Toque do Maranhão. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular /IPHAN / MEC, 2005, p. 9-29. Disponível em: <http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Festa%20do%20Divino%20no%20Maranhao.pdf>. Acesso em 12 maio 2020.



GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

\_\_\_\_\_. **Observando o Islã: o desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia**. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 2004.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens: Um estudo da vida religiosa de Itá; Amazonas**. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1955.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12ed. Vozes para a lamparina 2015.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HUMAITÁ, Diocese de. **50 anos a serviço da Vida e da Esperança**. Edição Comemorativa do jubileu de ouro, p. 07-10, 1ªed. 2001.

LIRA, Lucia M. B. **AS CIDADES AMAZÔNICAS E A DEVOÇÃO A SÃO BENEDITO. REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**. Volume II, número 2, jul-dez, 2021, pág.394-424.

LIRA, Lucia M. B. **Estudo comparativo de duas festas de São Benedito no Amazonas: fé e devoção**. IV Encontro Brasileiro de Pesquisa: Cultura, Tradição e Inovação. Manaus, 2016.

LIRA, Lúcia M. B. **Construção Identitária da Comunidade do Barranco: Festa de São Benedito**. Orientador: Sérgio Ivan Gil Braga. 2018. 270 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, IFCHS, Manaus, 2018.

MOTTA BASTOS, M. J. **Santidade, hierarquia e dependência social na alta idade média**. 2006. Disponível em: <[www.revistas.ufg.br](http://www.revistas.ufg.br)> Capa > v. 11, n. 1>. Acesso em: 15 out. 2020.

NOGUEIRA, Luiz Rogério. **Sua Paróquia em Registro**. Catholicus, 2015. Disponível em: <https://catholicus.org.br/sua-paroquia-em-registro/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

OLIVEIRA, J.A. **Cidades, rios e florestas: raízes fincadas na cultura e na natureza**. In: BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Cultura Popular, Patrimônio Imaterial e Cidades**. Manaus: EDUA, 2007

WEBER, Max. **Sociologia das religiões**. Lisboa: Editora Ícone, 2010.